



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



REFLEXÕES ACERCA DO POTENCIAL FORMADOR DE UM CENTRO DE LÍNGUAS E DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES

Rozana Ap Lopes Messias, FCL/Assis, romessias@assis.unesp.br; Kelly C. H. P. de Carvalho, FCL/Assis, kellychpc@gmail.com, Karin A. H.P. Ramos, karin.ramos1@gmail.com, FCL/Assis, Douglas Cunha, Letras, FCL/Assis, douglas.cunha101@gmail.com (Bolsa PROEX).

Eixo 1 – Direitos, Responsabilidade e Expressões para o Exercício da cidadania

Resumo

No presente trabalho, apresentamos o projeto Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) e seu potencial para os processos de formação do docente de línguas, bem como para a inserção de alunos da graduação em um espaço de atividades múltiplas, todas vinculadas à educação. O enfoque metodológico que empregamos centra-se nos moldes da pesquisa qualitativa, mais especificamente da pesquisa narrativa, centrada nos pressupostos de Clandinin e Connely (1995). Observamos, assim, que além de potencializar a formação dos envolvidos, o Centro de Línguas representa um espaço de desenvolvimento de pesquisas e de intercâmbio de culturas diversas.

Palavras-Chave: Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores, formação de professores de línguas, pesquisa em educação.

Abstract

In this work we present the project of *Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores* and its potential for language teachers education process as well as for the inclusion of graduate students in a multi-activity space, all linked to education. The methodology we use is focused along the lines of qualitative research, specifically narrative research focused on the assumptions of Clandinin and Connely (1995). We note, therefore, that in addition to enhancing the training of those involved, this center of languages is a context of research development and exchange of different cultures.

Keywords: center of languages, training of language teachers, educational researches.

Introdução

O *Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores* é um projeto de extensão colaborativo entre o *Departamento de Letras Modernas* e o *Departamento de Educação* da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Assis, com o apoio da *PROEX - Pró-Reitoria de Extensão* da Universidade Estadual Paulista. Para o seu funcionamento, conta com uma equipe administrativa composta por coordenador e vice-coordenador, professores responsáveis pela supervisão das atividades pedagógicas e administrativas do Centro de Línguas e docentes encarregados pela supervisão das línguas específicas nele ensinadas - Alemão, Italiano, Japonês, Inglês, Espanhol, Francês, Português/língua estrangeira (docentes do Departamento de Letras Modernas). Além disso, conta com a participação de alunos bolsistas e voluntários que atuam como professores de Línguas e/ou monitores. Os monitores tomam conta da área organizacional da secretaria (matrículas, organização e divisão das turmas, agendamento de

salas etc). Nesse espaço são desenvolvidas, também, pesquisas na área de linguística aplicada enfocando, por exemplo, os processos de formação de professores de línguas, o ensino de línguas estrangeiras, a relação entre tecnologia e ensino de línguas etc. Imersos nesse contexto formador, lançamos um olhar qualitativo, nos moldes da pesquisa narrativa de Clandinin e Connely (1995), sobre as atividades de professores e alunos da graduação que atuam, diariamente, com vistas a manter esse espaço funcionando e atendendo a comunidade interna e externa ao Câmpus da FCL Assis UNESP, interessados em aprender línguas estrangeiras.

Objetivos

Os objetivos que permeiam o presente trabalho são: (a) apresentar as atividades desenvolvidas no Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores; (b) refletir, a partir do relato de alguns



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



envolvidos, sobre a importância desse projeto para o desenvolvimento do potencial docente dos alunos graduandos; e (c) refletir sobre o potencial do projeto CLDP para a compreensão, por parte dos monitores, acerca do funcionamento de uma escola de idiomas.

Material e Métodos

Como forma de discutir os dados obtidos por meio da observação que efetuamos no projeto Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores, utilizamos a metodologia qualitativa. Por focar um espaço de formação docente, enfatizamos o que afirma Telles (2002) de que, nessa perspectiva de pesquisa, o objetivo da relação pesquisador e professor não é só informar, mas produzir a independência e desenvolver a capacidade de reflexão desse último (TELLES, 2002). A metodologia qualitativa, portanto, além de permitir-nos observar todo movimento do processo pesquisado, caracteriza-se por esse caráter emancipador.

Trata-se do paradigma socioconstrutivista e interpretativista da pesquisa em educação. Tanto o pesquisador quanto o professor, em parceria, trabalham engajados na produção de sentidos sobre a prática pedagógica. (TELLES, 2002, p. 98)

Ainda, no tocante à perspectiva qualitativa, utilizamos como base os pressupostos da pesquisa narrativa, tendo em vista que observamos a formação de professores, por meio de suas narrativas sobre a prática e o processo interativo das reuniões de supervisão e orientação, tanto de alunos-professores, quanto de estagiários monitores. Ao focalizar a prática do professor em sua relação com as questões teóricas que a permeiam, buscamos em Clandinin e Connelly (1995) na análise que empreendem a respeito das "paisagens do conhecimento profissional do professor", fundamentos para a observação da relação estabelecida pelos alunos/professores com os elementos que circundam sua prática. Os referidos autores, por meio de narrativas de professores, procuram compreender de que maneira os ambientes profissionais modelam o conhecimento profissional destes e, também, o quanto interferem em seu trabalho. Clandinin e Connelly (1995) elaboraram várias metáforas como forma de contextualizar e compreender o conhecimento prático pessoal do professor.

Nesse contexto, buscamos, por meio da observação das narrativas produzidas pelos estagiários professores do CLDP, bem como dos

monitores que atuam no projeto, verificar algumas dificuldades que os mesmos enfrentam. Mais profundamente, procuramos, por meio desse material, verificar o desenvolvimento de uma atitude reflexiva construída com o grupo. Nesse movimento, consideramos importante destacar o caráter formativo dessa modalidade de pesquisa.

No caso da pesquisa em questão, as narrativas fluem nas conversas empreendidas em vários momentos do processo de orientação e supervisão das atividades docentes dos alunos/professores. Ao compartilharem suas experiências com as professoras supervisoras e os colegas, nas reuniões conjuntas de orientação, esses docentes em formação inicial abrem as portas de suas histórias secretas para o olhar do outro. Para que isso ocorra, é preciso que haja uma relação de respeito e reciprocidade, criada no decorrer das atividades pedagógicas cotidianas.

Resultados e Discussão

O diferencial do projeto Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores está no fato de que, além de primar pelo oferecimento de cursos de línguas de qualidade, um dos enfoques desse projeto está na orientação e supervisão das aulas ministradas pelos alunos-professores; daí a designação que deixa implícito o objetivo do projeto de ser um espaço para o *desenvolvimento* de professores. Nesse sentido, o CLDP é, também, um centro de formação inicial em ensino/aprendizagem de línguas. Além disso, é um espaço em que muitos estudantes enfrentam as primeiras experiências em um ambiente de trabalho, tendo em vista as atividades desenvolvidas pela secretaria. O espaço do CLDP atende, também, professores e estudantes de graduação e pós-graduação estrangeiros que, muitas vezes, ministram oficinas de cultura e língua estrangeira. Sendo assim, os monitores do CLDP atuam em um espaço de relações múltiplas, em que transitam professores da universidade, estudantes da graduação, pessoas da comunidade externa ao campus e, muitas vezes, estrangeiros que enxergam no CLDP um contexto para interagir com a comunidade da FCL/Assis.

O espaço de orientação e reflexão criado no contexto das orientações e supervisões no CLDP tem por intuito, então, propiciar condições para que os alunos-professores, bem como os monitores possam emancipar-se e desenvolver uma identidade profissional. Sendo assim, observamos, a partir de análises efetuadas, o caráter cíclico do projeto que se origina na experiência trazida das aulas ministradas (como professores do Centro de Línguas) ou nas demandas da secretaria do CLDP (como monitores), passa pelo processo de reflexão



compartilhada durante as reuniões ou nas orientações com os professores supervisores e retorna novamente para a prática da sala de aula ou da secretaria do CLDP.

Nesse sentido, Ghedin, 2002, afirma que "toda atividade prática "implica a modificação do ideal em face das exigências do próprio real". (GHEDIN, 2002, p.134). Esse movimento gera o conhecimento, e é nessa relação "entre a teoria e a prática que se constrói também o saber docente, que é resultado de um longo processo histórico de organização e elaboração, pela sociedade, de uma série de saberes" (GHEDIN, 2002, p. 134).

Para Ghedin (2002), a passagem da epistemologia da prática docente para a prática da epistemologia crítica é um processo denso, pois na reflexão crítica "distanciamos-nos da realidade justamente para poder compreendê-la na sua significação mais profunda, pois ela nos toca em todos os níveis" (GHEDIN, 2002, p. 140). Somente a reflexão crítica poderá, segundo ele, levar à formação da autonomia, pois "a informação transmite-se, o conhecimento adquire-se através da reflexão crítica" (GHEDIN, 2002, p. 147).

Observamos, abaixo, algumas reflexões de alunos-professores do CLDP a respeito de suas primeiras experiências na posição de docentes:

(...) a opção aos candidatos selecionados de **dar aulas em dupla**. Foi uma ótima escolha para nós duas, que somos próximas, **nunca havíamos dado aula e estávamos bastante inseguras**. (...) No primeiro dia de aula eu estava muito nervosa. Ao entrar na sala, nos deparamos com quase 30 alunos. No entanto, **em algum momento que não sei ao certo identificar, o nervosismo passou e foi cedendo lugar ao entusiasmo**. (Narrativa de J. S.L. – 2014).

(...) Para o primeiro dia, me arrumei toda, passei batom, vesti minha roupa favorita. Achei que me sentiria segura com a aula toda planejada, o vocabulário em dia, o batom. Cheguei na sala, todos me olharam com desespero. Cumprimentei-os em francês. Ninguém me respondeu. Apresentei-me. Je m'appelle J., j'ai 20 ans, je suis née à Piedade. Nenhuma palavra. J'aime lire, écrire, chanter. Eles não diziam absolutamente nada e olhavam com olhos de misericórdia para a C., a outra professora mais antiga. **Minhas pernas começaram a tremer**. (Narrativa de JS, 2013).

(...) Só queria contar para vocês que hoje efetivamente me tornei uma professora. Dei a primeira aula da minha vida e embora o nervosismo tenha sido gigantesco, me senti um alguém útil de verdade, a cada dúvida antecedida pelos dizeres: "Ow professora.", dava um negocinho muito gostoso dentro de mim. Ahh, Aline (sua parceira na dupla), obrigada. (Narrativa de A.M)

Observamos que uma das políticas do CLDP é promover as experiências compartilhadas. Dessa forma, incentivamos a constituição de duplas para atuação nas salas de aula. Muitas vezes, temos dois iniciantes começando ao mesmo tempo, como mostra o primeiro excerto. A experiência adquirida nos cinco anos de funcionamento do CLDP nos tem mostrado que o fato de poder compartilhar com alguém a insegurança do primeiro contato com uma sala de aula deixa os iniciantes mais seguros. Isso fica evidente na narrativa de JS, que iniciou sua atividade como professora de francês ao lado de uma colega mais experiente.

Meu estágio de regência durou três anos, pois não fiz distinção entre as aulas que eu dei voluntariamente e aquelas em que eu cumpria as minhas horas de estágio. **A única diferença é o que olhar que eu colocava sobre as aulas deste último semestre, pois desta vez eu possuía uma carga teórica diferente, maior...** **Acredito que me desenvolvi muito como professor de língua estrangeira e que todos deveriam passar pela experiência de dar aulas durante a graduação, não apenas nos semestres referentes às práticas obrigatórias**. (Narrativa de CS).

A exposição de AM reflete concretamente o que temos percebido ao longo de nossa experiência à frente das atividades do CLDP. Os estudantes que passam pela experiência de atuar como docente, em um processo de ação assistida, durante a graduação, mostra-se infinitamente mais seguro quanto a sua atuação e escolha pela carreira docente.

Conclusões

Finalmente, retomamos Alarcão, 2003, em seu posicionamento de que somente a interpretação e a compreensão das informações poderão gerar um conhecimento capaz de melhorar a qualidade do ensino. Como parte de um grupo composto por



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



segmentos que representam papéis diferentes (aluno, professor supervisor e professor coordenador) é premente a busca da compreensão de si. Não se cria um espírito reflexivo em um grupo quando não se reflete sobre sua ação como gestor. Nesse sentido, o impacto das atividades do CLDP na prática dos coordenadores deve surtir transformações e essas devem ser refletidas, formuladas e reformuladas em um movimento que gere novos insumos positivos para o grupo. O resultado dessa investigação tem mostrado a criação de um contexto de ensino-aprendizagem dialógico, em que os alunos-professores refletem sobre suas vivências nas aulas que ministram, recriando essas experiências, (re)pensando sua prática e buscando insumos (linguísticos/pedagógicos) importantes para sua formação plena como um professor de Línguas. Da mesma forma, aqueles que atuam como monitores no atendimento da comunidade frente à secretaria CLDP compreendem, de forma prática, o funcionamento de uma escola de idiomas.

Agradecimentos

Agradecemos à PROEX pelas bolsas que possibilitam o desenvolvimento das atividades do CLDP.

ABRAHÃO, M.H.V. (Org.) **Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e reflexões**. Campinas: Pontes Editores, 2004.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

CLANDININ J. & CONNELLY, M. **Teachers' professional knowledge landscapes**. New York: Teachers College Press, 1995.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.G & GHEDIN, E. **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

TELLES, J. A. "É pesquisa, é? Ah, não quero não bem!" Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem e Ensino*, Vol. 5, nº2, p. 91-116, 2002.